

Anno XXVII

Numero
4

AVE MARIA

Revista
Semanal
Catholica
Illustrada

ORGAM, NO BRASIL, DA AR-
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas:
ANNO 10\$000
PERPETUA . . . 150\$000

RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redacção e Administração:
RUA JAGUARIBE, 93
Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

SÃO PAULO, 23 DE JANEIRO DE 1926

O OBULO BRASILEIRO

PRÓ

Templo Votivo, Internacional, Cordimariano

III. — O EXEMPLO DO PAPA



A palavra sempre foi uma grande e avassalladora força para persuadir, subjugar e empolgar as multidões. Essa palavra, porém, não representa sempre o nobre apostolado da verdade, vende-se não raro aos mesquinhos interesses da vaidade, do dinheiro e do prazer.

E ha palavras brilhantes e calidas que acham um desmentido, algures, nos proprios actos da vida do orador.

E' por isso que a palavra, possuindo fulgurantes prestigios, não vence e domina como os exemplos. Estes attrahem, seduzem e irresistivelmente reconduzem o observador para as praticas porventura abandonadas.

O Santo Padre Pio XI quiz conjugar por essa razão o exemplo com sua autorizada e verdadeira palavra.

Muitas e variadas são as necessidades que soccorre a Caridade Pontificia em toda a christandade. Não censurariam as exageradas riquezas do Vaticano, si soubessem os altos intuitos dessas economias e quanto ganha por ellas a propria causa da civilização do mundo.

Injustiça deslavada é pensar e externar que esses bens da Sé Apostolica possam se comparar aos bens dos plutocratas usurarios.

Aquellas cumiadas pontificias somente são elevadas as personagens que amadureceram na virtude e na sciencia, no sacrificio e na dedicação á causa santa.

O Papa sorrorreu, ha breve lapso de tempo, milhões de russos sumidos na miseria, abrindo o seu generoso coração a todos os clamores, ainda que estes fossem de filhos distanciados da cadeira de S. Pedro

por sophismas e preconceitos que politicos malsinados levantaram em volta da branca e pacifica figura do Papa.

Pio XI, ponderado em todos os seus actos, homem de gabinete, affeiçãoado ao silencio das bibliothecas e amolgado antes pelos gelos e as saraivadas dos Alpes, temperamento forte que enfrenta as situações mais extremas com calma e serenidade romanas, possui entretanto um coração muito sensível aos gritos da dôr lancinante, e, sendo um optimo administrador, não lhe dóe, quando ha de esvaziar os cofres em beneficio do proximo e em prol dos interesses da gloria divina.

Eloquentes provas tem dado neste sentido ao mundo nos breves annos que governa a santa Igreja de Deus.

E não é uma das menores demonstrações esta esmola para o Templo Votivo do Coração de Maria. Duma feita deu duzentas mil liras.

Considere-se que não foram esmolas dadas para esse fim do Templo, são dinheiros de S. S.

Certa vez offereceram-lhe noventa mil liras, como obulo de S. Pedro, e S. S. nem as recebeu, ordenou que passassem para o grandioso Templo que tanto o empolgou como symbolo, como obra de arte e como centro religioso, notadamente, de propaganda.

Brasileiros, somos filhos fervorosos do Papa, ouçamos a sua voz, sigamos o seu exemplo, e abramos a bolsa pró Templo Votivo, Pontificio, Internacional e Cordimariano.

P. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.

Página Mariana

O culto a Nossa Senhora e a philatelia.

O rabiscador d'esta pagina mariana teve occasião de apreciar uma famosa collecção philatelica: sellos de quasi todas as nações civilisadas, antigos e modernos, de assumptos historicos, symbolicos, civicos e até religiosos.

Passando em revista a pagina de Portugal, chamaram a minha attenção uns que ostentavam a effigie de Sto. Antonio de Lisboa.

A ilha de Malta apresentava outros em que se desenhava o naufragio de São Paulo. Fui virando as paginas da interessante collecção e vi, na da Belgica, sellos com a imagem de S. Miguel Archanjo; na dos Estados Unidos havia-os, com o apostolico missionario P. Marquette pregando aos indios; na do Mexico vi alguns com a figura do P. Fidalgo, o heroe da independencia mexicana. A Suissa teve-os com o symbolismo da cruz, e a Venezuela com Christovão Colombo, afincando a cruz, logo de desembarcar no novo mundo.

Na Baviera, no Principado de Lichtenstein e na Hungria circulam presentemente sellos com a imagem de Nossa Senhora padroeira d'aquelles paizes. Em outubro de 1922 começou a circular na Hungria um sello official de 50 coroas ostentando nitida a imagem de Nossa Senhora coroada, com o Menino Jesus nos braços e em roda estes dizeres: «Patrona Hungariae», Padroeira da Hungria.

Os museus marianos.

Dentre os meios indicados nos ultimos congressos marianos internacionaes para a diffusão e enraizamento do culto a Nossa Senhora merece salientar-se o da formação e organização de Museus que sejam como que attestados permanentes das manifestações da arte e culto marianos. Consta-nos que já existem alguns museus mais ou menos completos, organizados por devotos cultores da arte mariana, quer na Europa, quer na America.

Damos a seguir as normas praticas que podem servir de guia e orientação aos organizadores de museus marianos ou cordimarianos.

Estes devem abranger ao menos as seis secções principaes, a seguir: iconographia, symbologia, numismatica, heraldica ou esfragistica, culto, hemerographia e bibliographia.

Iconographia: comprehende esta secção as imagens da Sma. Virgem, estatuas, quadros, desenhos, chromos, estampas, photographias, pinturas e relevos.

Symbologia: Sob esta denominação devem ser agrupados todos os objectos que representam a Sma. Virgem ou o seu Coração em symbolo ou allegoria. Num museu cordimariano existente em Hespanha vimos mais de quatrocentas allegorias differentes do Coração de Maria.

Numismatica: Entram nesta secção toda classe de medalhas de culto ou commemorativas e as moedas se as houve.

Heraldica ou esfragistica: Ordenam-se nesta secção os escudos e carimbos pertencentes a Institutos, Congre-

gações religiosas, confrarias, irmandades e associações, as placas de ferro esmaltado e os escapularios.

Culto: Abrange este titulo as vistas de egrejas, capellas, oratorios, altares e procissões, photographia de povos, ruas, praças, fazendas, villas, casas e collegios marianos ou cordimarianos, cartazes, annuncios, programmas de novenas, festas e homenagens marianas ou cordimarianas, objectos liturgicos como missas, officios ecclesiasticos, devoções, regulamentos, distinctivos e estandartes.

Hemerographia e bibliographia: Nesta secção deveria colleccionar-se quanto se tem escripto em forma de livro, devocionario, folheto ou revista, referente a Nossa Senhora ou ao seu Coração Immaculado, e isto em qualquer lingua que seja.

Appendice: Por via de appendice, e em secção á parte, deveriam figurar os quadros ou pinturas mais celebres dos escriptores marianos mais eminentes; pelo que respeita aos museus cordimarianos não deveriam faltar quantos objectos e impressos se pudessem conseguir sobre S. João Eudes e o V. P. Claret insignes devotos e propagadores do culto cordimariano.

A devoção das tres Ave Marias.

Louvores a Deus, cresce de dia para dia, diffundindo-se mais e mais no povo christão a praxe salvadora das tres Ave Marias.

Os favores e graças innumeradas assim obtidas do valimento da Sma. Virgem, fizeram com que arraiga-se e ramifica-se por meio de associações e confrarias. Conhecemos varias revistas em lingua franceza, hespanhola, allemã e italiana dedicadas á propaganda d'esta devoção mariana.

Consiste a devoção das tres Ave Marias na recitação diaria das mesmas, em honra do poder, sabedoria, bondade e misericórdia com que foi exornada a Sma. Virgem pela augustissima Trindade em proveito da humanidade. Não existe nenhuma formula preceituada, podendo, não obstante, os fieis, utilizar-se das que trazem os diversos devocionarios ou folhas catholicas de propaganda.

Esta devoção foi, pela propria Rainha dos céos, ensinada a Sta. Mathilde, como um meio para conseguir a perseverança final ou seja a graça duma boa morte.

O primeiro a praticar esta devoção foi, ao que nos consta, Sto. Antonio de Padua.

Mais tarde, o celebre missionario São Leonardo de Porto Mauricio, fazia rezar as tres Ave Marias de manhã e á noite em honra de Maria Immaculada para obter a graça de evitar todo peccado mortal durante o dia e durante a noite.

Santo Affonso de Liguorio adoptou esta pratica salutar, recommendando-a sempre e impondo-a de penitencia aos seus confessados.

O Veneravel P. Claret foi tambem um dos propagadores mais acerrimos desta devoção á qual ajuntava a oração de «O' Virgem e Mãe de Deus, etc.», por elle mesmo composta.

O Summo Pontifice Leão XIII, a 8 de fevereiro de 1900 sancionou este piedoso costume, concedendo perpetuamente uma indulgencia de 200 dias áquelles que de manhã e á noite a praticassem, acrescentando a invocação recommendada por Sto. Affonso: Minha Mãe, preserve-me neste dia, (ou nesta noite), de peccado mortal».

Para a III Dominga



depois da Epiphania

INTROITO

Anjos todos do Senhor, adora-e-o. Sião ouviu, e alegrou-se. As filhas de Judá exultaram de prazer. Ps. 96. Reinou o Senhor, exulte a terra e alegrem-se em Deus as muitas ilhas.

ORAÇÃO

Omnipotente e eterno Deus, olha propicio para a nossa fraqueza, e em nosso favor estende a mão poderosa de tua magestade.

EVANGELHO

N'aquelle tempo: Descendo Jesus do monte, seguiram no muitas turbas: e eis que veio um leproso e o adorou, dizendo: Senhor se quizeres bem me podes alimpar. E estendendo Jesus a sua mão, tocou o, dizendo: Quero, fica limpo. E logo de sua lepra foi limpo. Então lhe disse Jesus: Olha que a ninguem o digas, mas vae, e mostra-te ao sacerdote, offerecendo-lhe o dom que Moisés ordenou, para que lhes conste. E quando entrava Jesus em Caparnaum, veio a elle um centurião, rogando-lhe, e dizendo: Senhor, o meu moço jaz em casa paralytico e gravemente atormentado. E Jesus lhe disse: Fu virei e o curarei. E respondendo, lhe disse o centurião: Não sou digno de que entres em minha casa, Senhor, mas dize apenas uma palavra, e meu moço sarará; é porque também eu, posto seja homem sujeito a outros, tenho soldados debaixo do meu commando, e digo a um: vae, e elle vae: e a outro, vem, e elle vem: e a meu servo, faze isto, e elle o faz. E Jesus, ao ouvir isto, ficou maravilhado, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo eu que não achei tamanha fé em Israel. E vos digo mais, que muitos virão do oriente e do occidente, e se assentarão com Abrahão, e Isaac, e Jacob no reino dos céos; e os filhos do reino serão lançados nas trévas exteriores: alli será o pranto, e o ranger

de dentes. E disse Jesus ao centurião: Vae, e como crêste, assim te seja feito. E n'aquella mesma hora sarou o moço.

VONTADE DE SALVAR-SE

O Evangelho d'este dia nos falla d'um pobre leproso, movido pelo ardente desejo de recobrar a perdida saude. Quando viu Jesus Nazareno descer pelo declive do monte, seguido de numerosa turba, veio lhe ao encontro, e prostrado por terra profundamente o adorou. Pediu com humildade, com fé e com viva confiança a cura da terrivel molestia, e Jesus, o piedoso Senhor, compadece se de sua miseria e faz voltar a saúde e o vigor neste corpo outr'ora coberto de chagas. A cura deste leproso é a

figura mais expressiva da vontade que tem Deus, Nosso Senhor, em nos salvar.

Nenhum Catholico ignora os soffrimentos infinitos e morte affrontosa que Jesus soffreu, para libertar-nos das cadeias do peccado e da escravidão do demonio.

Necessariamente havemos de pertencer ao numero dos innocentes, dos penitentes, ou dos peccadores. Si temos a felicidade de estarmos entre os innocentes, então agradeçamos a Deus esta grande graça de conservar illibada a candida estola da baptismal innocencia. Si somos penitentes, é Deus que nos chama da vida de perdição que levamos. E' Elle quem nos inspira, como outr'ora o fez a Magdalena, a nos lançarmos nos braços de sua misericordia afim de cicatrizar as nossas chagas com o balsamo de seu amor.

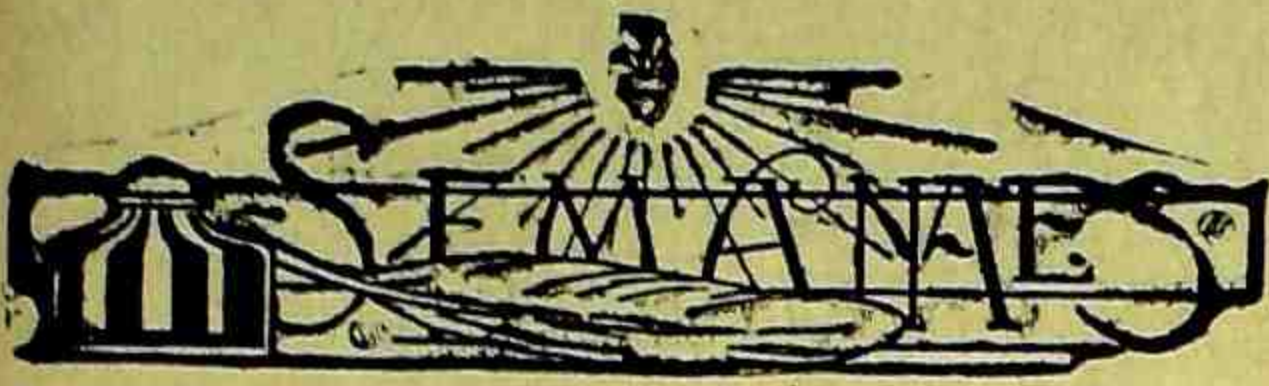
Si por infelicidade nossa somos peccadores ainda não regenerados, também ouvimos a voz do Pae que nos quer salvar. E, aqui, Jesus nos fala por meio dos remorsos, que nos inquietam noite e dia, chamando nos a penitencia. Tudo isto são rasgos da bondade de Deus que não nos perde de vista, que emprega todos os

meios para fazer-nos sahir do nosso misero estado e para que busquemos nelle a paz de espirito e a felicidade que não podemos ter senão nelle.

V.



A cura do leproso e do criado do centurião



A vida cá neste mundo, se alguma cousa vale, é simplesmente pelo socego do espirito e pela paz do coração. As vaidades, os orgulhos, as exhibições, tudo emfim que requeira o ouro falso das cousas, tem a duração precaria de « muito pouco tempo ».

As honrarias postizas, as gloriólas ephemerias, os apogêos temporarios, não compenham a lucta pavorosa que se trava para conquistal-os.

Na politica, o homem se estraçalha pelos caminhos da victoria. Quando elle galga o pinaculo da soberba pela auctoridade, do mando pela submissão dos outros e da grandeza pelo fausto e pela idolatria dos que o cercam, já consumiu o melhor das suas reservas physicas e sacrificou a flôr dos seus patrimonios moraes, nos embates e nas batalhas. Ao cabo de alguns annos, toda essa tragedia de esforços, compensada por minutos de gloria, tem de fatalmente ceder á tragedia irrevogavel da morte!

Nas artes, nas sciencias, nas industrias, em todos os movimentados departamentos da acção humana, o homem tambem se esfalfa e se oblitera, no fito absorvente das conquistas, e ao termo dessa trajectoria rispida, escaivado pelo soffrimento e combalido pelos desenganos, a hora fatal lhe dirá solememente:

— Agora, morres!

Não vale, portanto, na vida, esse atropello infernal em que a humanidade contemporanea se envolve, porque, nessa balburdia de glorias e vaidades, naufragam rumorosamente as almas!

A tranquillidade do espirito e o socego do coração, deveriam constituir o objectivo do mundo, para a posse plena da paz e do amor.

Um povo sem paz, é um povo que vive no absoluto negativismo das suas forças.

Nós estamos, infelizmente, nesse abominavel periodo de intranquillidade. Os espiritos se desgarraram por completo do ensinamento christão e abraçaram integralmente as inspirações do demonio.

Baniu-se da alma popular a nesga de fé que ainda existia nas massas e em consequencia, entrámos francamente no regimen dos turbilhões partidarios, que são a fórmula pratica do desamor ao proximo. Voltámos aos tempos asperos das guerras, ás épocas sombrias do exterminio...

O espirito violento da intolerancia estabeleceu-se em normas communs. Não se transige. Não se contórna cousa nenhuma. Não se acceitam pensamentos que não sejam os nossos, como não se cogita de attitudes fra-

ternisadoras. Os interesses se chocam pesadamente nas consciencias; os egoismos absorvem o senso e a razão; as invejas destroem as obras de solidariedade e o maldito orgulho accende a virulencia das paixões. Ninguem quer saber dos outros. Só se quer saber de si. Os proprios actos publicos de caridade, envolvem interesses privados.

E é n'uma atmospheria deste quilate que se pretende viver em paz! Impossivel...

Tudo é falso. O favoritismo constitue a pedra de toque de todos os movimentos.

Um povo que se inspira em cousas dessa natureza, está condemnado á pena intima da intranquillidade.

Ha o pavor da obscuridade. Lucta-se pela exhibição, mente-se pelo rumor que se ambiciona em torno do seu nome. Emquanto isso as almas se vão decompondo na miseria interesseira da vida. E' a Babel dos espiritos. Não ha abnegações, ha resistencias. Sacrifica-se tudo pelo Eu. A tendencia generalisada é para a destruição de tudo desde que salve aquillo que é de immediato provento.

E nem se diga que somos nós, os caturras catholicos, os atrazadões da Egreja, que estamos a verberar esse naufragio. Os proprios homens indifferentes á fé, já saltaram no tablado da imprensa, profligando a derrocada dos espiritos. Que importa ás consciencias installadas no goso, que irmãos do mesmo seio e da mesma patria se devorem como feras?

O aphorismo predominante é este:

« Esteja eu quente e ria-se a gente. »

O materialismo da época passa por um mendigo, afastando-o da via publica com a ponta da bengala, e se recurva genuflexo, diante do poderoso pelo dinheiro ou pelo cargo. Diante do fraco, do humilde, o homem se encolerisa; diante do forte, elle se humilha. Ha duas linhas de character: a do que se apruma arrogante em face do pobre, e a do que dobra a espinha em frente do rico. E o homem é o mesmo, nessas duas posições, os idolos é que variam. As homenagens não são prestadas ás virtudes do individuo, são rendidas aos cargos que occupam ou á fortuna que desfructam.

N'um ambiente assim, a anarchia dos espiritos era inevitavel.

Proscreeveu-se Deus das escolas e acceitou-se o peccado da guerra! Era fatal.

Uma alma crente é incapaz de outra cousa que não seja o perdão. As luctas, sejam ellas quaes forem, são creações infernaes.

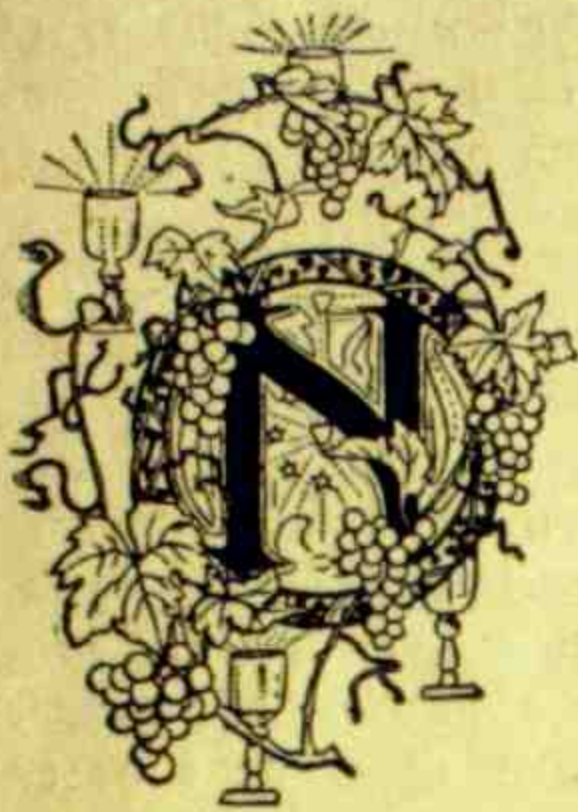
Quando o Vaticano, no inicio da conflagração da Europa, interveio com a palavra divina da paz, rogando ao homem que não se lançasse na desgraça da guerra, Sua Santidade já sabia das consequencias!

Para voltarmos agora, á tranquillidade do espirito e ao socego do coração, só ha um remedio — o Evangelho!

LELLIS VIEIRA

MONSENHOR EGIDIO LARI

DD. Encarregado de Negocios da Santa Sé, na cidade de Amparo - S. Paulo



O dia 2 do mez fluente de Janeiro, pelo diurno do Rio, chegou a São Paulo, em ferias de descanso e para melhor conhecer o nosso bello e progressivo Estado, o Exmo. Monsenhor Dr. Egidio Lari, DD. Encarregado de Negocios da Santa Sé. Acompanhava-o o Rvmo. P. Angelo Martin, DD. Provincial dos Filhos do Coração de Maria.

Era Monsenhor Lari hospede illustre dos Missionarios Claretianos, mas por uma gentileza tradicional dos Monjes Benedictinos e de accordo com os Missionarios Cordimarianos se repartiram as honras da hospedagem.

No dia 3 S. Excia. celebrou no Santuario do Coração de Maria ás 7 e meia, distribuindo a primeira communhão a duzentos meninos do cathecismo, e mais um avultado numero de fieis.

Após a Missa das 9 horas, benzeu um rico estandarte de Santa Theresinha do Menino Jesus, do Cathecismo do Santuario.

A bençam foi apadrinhada pelas Exmas. Familias Assumpção, Ferreira e Pereira.

Os Padres Cordimarianos offereceram-lhe lauto almoço, brindando ao dessert o nosso popularissimo jornalista claretiano Lellis Vieira e o illustrado Conego Alcedino Pereira, DD. Deputado do Paraná.

No dia 4, acompanhado do R. P. Francisco Ozamiz e num carro reservado, numero 1 do Presidente, que a requintada delicadeza das poderosas Companhias da Ingleza e da Paulista puzeram á disposição de S. Excia., seguiu Mons. Lari para a cidade de Campinas.

O Exmo. Sr. D. Francisco Campos Barreto, DD. Bispe de Campinas o esperava nesta cidade, apresentando-lhe as boas vindas e seguindo com S. Excia. até Guanabara.

A Companhia Mogianna poz outrosim á disposição do Encarregado um opulento carro reservado até a cidade de Amparo.

Nesta cidade o esperavam o Exmo. e Rvmo. Mons. Conego Pedro dos Santos, o illustre Chefe Politico, membros do Directorio, distinctissimo Presidente da Camara Municipal Dr. Francisco de Souza Araujo, conspicuos vereadores e mais commissões dos elementos representativos notaveis da policiada e culta cidade de Amparo.

Hospedaram-se o Exmo. Monsenhor Egidio Lari e seu Secretario ad hoc Padre Ozamiz na residencia de Monsenhor Conego Pedro dos Santos.

A viagem era de descanso e de observação, sendo por isso organizado o programma de maneira tal que não fatigasse ao illustre Visitante e juntamente lhe pudesse capacitar dum juizo recto da cidade e dos expoentes do seu desenvolvimento e os prodromos seguros do seu

brilhante futuro. Teve ensejo Monsenhor Lari de vêr e sentir a piedade do povo amparense, distribuindo communhões a diferentes Associações religiosas.

Sente-se naquella cidade um ambiente de religiosidade pouco commum.

Além das muitas Irmandades e templos de grande movimento, ha em Amparo Collegios e Institutos Religiosos de ardoroso zelo.

Ha no seu ambito Internato e Externato dirigidos pelas Irmans Dominicanas, Aulas Nocturnas na Casa de S. Vicente presididas pelas Filhas de Nossa Senhora da Paz, Orphanato governado pelas Irmans Franciscanas e a Beneficencia cuidada pelas Irmansinhas da Immaculada.

Os Rvmos. Frades Franciscanos são nessa cidade esforçados obreiros do Bem com seu frequentadissimo Externato e outras obras de zelo.

O Rvmo. Mons. Conego Pedro dos Santos viu desdobrar-se no seu fructuoso Parochiato essas e outras muitas instituições que honram a cidade de Amparo.

Monsenhor Lari foi muito bem agasalhado nas Fazendas da Exma. Sra. D. Carlota e Dr. Americo, Essas duas distinctas Familias mostraram a sua religiosidade profurda e nobreza de alma, prestando homenajens respeitosas e juntamente carinhosas ao Representante do Santo Padré no Brasil.

A justiça manda fazer a mesma benemerencia para a virtuosa Maria Elisa dos Santos e gentis sobrinhas Celina, Helena e Maria de Lourdes, de Monsenhor Conego Pedro dos Santos.

A cidade porém de Amparo quiz duma maneira ostensiva e official cumprimentar e applaudir na sua passagem a Monsenhor Lari.

A Camara preparou-lhe festiva recepção no Paço Municipal no dia 7, ás 8 horas da noite.

Não houve convites e entretanto o recinto estava a regorgitar das Familias mais distinctas de Amparo.

Vimos na presidencia a nobre figura do Presidente da Camara, Dr. Francisco de Souza Araujo, em logar de destaque o sympathico vulto de Monsenhor Lari, Monsenhor Pedro dos Santos, Padre Francisco Ozamiz, Padre Luiz Soriano e os illustres Chefe Politico e Vereadores.

No salão estava o Directorio, Linha de Tiro uniformizado, Banda de Musica e Familias.

Abriu a sessão o Dr. Araujo com o seguinte discurso :

«Exmo. Sr. Monsenhor Dr. Lari : A Camara Municipal tem a honra e a sincera satisfação de apresentar a V. Excia. os seus cumprimentos respeitosos, ao receber hoje a vossa honrosa visita, que muito nos desvanee e orgulha.

Representante da Santa Sé junto ao Governo do nosso Paiz, V. Excia. acaba de verificar que o povo catholico desta cidade se rejubila com a vossa presença e vos significa a sua consideração e o seu respeito.

Paiz tradicionalmente catholico, sentindo desde os primordios da sua civilisação a influencia benefica dessa religião feita de bondade e de concordia, o Brasil tem sido o campo propicio para a germinação dos grandes ideaes politicos e sociaes. Os grandes apostolos do catholicismo foram os que desbravaram o solo virgem da nossa patria e nelle lançaram as sementes da moral christã e o prepararam para a civilisação, que depois havia de colocar o nosso Paiz ao lado dos paizes cultos do Globo.

Com o advento da Republica a nossa constituição politica proclamou a separação da Igreja do Estado, mas foi isso apenas uma formula de expressão legal para que os principios do novo regimen crystalisados na carta constitucional garantissem ao povo ampla liberdade de culto. A religião catholica continuou a ser a religião do Paiz, e sel-o-á sempre, mercê dos seus elevados principios que, observados, determinam ao homem normas seguras de vida, quer nas suas relações de negocios, quer nas suas relações sociaes.

V. Excia. visita uma cidade em que o sentimento catholico se revela em toda a parte, em todos os nucleos sociaes, uma cidade que tem para com os representantes da Igreja o maior respeito e a maior consideração. Na memoria do povo não se evanescem jamais os feitos de vultos inconfundiveis dos sacerdotes catholicos que, com louvavel abnegação e inabalavel firmeza, emprestaram ao Paiz o concurso poderosissimo da sua acção desassomburada e heroica em prol da nossa civilisação e do nosso progresso. Com a palavra suasoria e convincente e com o poder de seu exemplo sublime de virtudes incomparaveis, os sacerdotes catholicos foram os verdadeiros edificadores da nossa nacionalidade, como o disse muito bem um dos nossos escriptores contemporaneos.

E' que tinham um ideal e por elle sacrificavam a propria vida.

« Como definir o ideal? — diz Ruy Barbosa. — O ideal não se define: enxerga-se por clareiras que dão para o infinito! o amor abnegado; a fé christã; o sacrificio pelos interesses superiores da humanidade; a comprehensão da vida no plano divino da virtude: tudo o que alheia o homem da propria individualidade, e o eleva, o multiplica, o agiganta, por uma contemplação pura, uma resolução heroica, ou uma aspiração sublime ».

Exmo. Sr.:

Sobremodo desvanecidos com a vossa honrosa visita, em nome da Camara Municipal e no meu proprio, apresento a V. Excia. as minhas cordiaes e respeitadas saudações, garantindo a V. Excia. que a festa de hoje ficará consignada nos annaes da nossa municipalidade como um capitulo inesquecivel, tão grata e tão desvanecedora nos é a presença de V. Excia., a quem prestamos, reverentes, o preito da nossa homenagem ».

Abafadas as ultimas palavras desse discurso pelos calorosos applausos, assomou na tribuna a insinuante figura do Dr. Arthur Pinto Lima, DD. Pomotor da Comarca.

O discurso do Dr. Pinto Lima foi a nota official vibrante da Festa.

Em periodos rotundos, sonoros, cresceu de momento a força empolgante da oração do Dr. Lima, e soube seduzir com a magia da sua palavra e o colorido das imagens, aquelle auditorio culto.

Cantou a gloria da Igreja na pessoa de Monseñhor Lari, que representava o throno glorioso dos Papas, Chefes da christandade.

A impressão causada pelo discurso foi profunda e duradoura.

Ergueu-se ainda o Padre Ozamiz e nos fallou das impressões da comitiva sobre o requinte de fidalguia que significava esta homenagem a Monsenhor Lari, cujos dotes de espirito e coração justamente realçou.

O homenageado fechou finalmente num mimoso discurso com palavras repassadas de sinceridade, em que se confessava captivo pela bondade do povo, a correcção do Vigario e a fina e alta educação dos dirigentes publicos deste florescente Municipio.

Eis aqui o breve discurso lido por Monsenhor Lari:

« Sinceramente agradeço as eloquentes palavras dos oradores, que souberam interpretar com tanta belleza os vossos nobres sentimentos.

Muito me sensibilisaram esses altos conceitos com que na minha pessoa elevaram os merecimentos do nosso Pae Commum, o Papa.

Representante do Pastor Supremo neste formoso Brasil, vejo nestas homenajens confirmado o meu pensamento sobre a grande e progressiva Nação Brasileira.

O sentimento catholico enraizou-se entre vós profundamente, de tal maneira que a Igreja pode saudar no Brasil uma dedicada e fervorosa filha que é o seu gozo e — sua corôa.

A viagem que tive ensejo de fazer á cidade de Amparo, deu-me occasião para admirar unido á vossa religiosidade illustrada, traduzida em instituições catholicosociaes de relevancia maxima, um grande surto de progresso agricola e commercial do vosso municipio. E' aliás o reflexo do insophismavel progresso do grande Estado de S. Paulo e do Brasil que na sua pujança bem attesta com provas materiaes a visão larga dos homens publicos que o dirigem.

A manifestação que acabaes de dirigir-me vem ferir a fibra sensivel do meu coração, não pela minha pessoa que pouco vale, mas porque evoca ideaes superiores e nos recorda a pessoa de Pio XI. Eu sou simplesmente a sombra e a moldura e S. S. é o motivo e o colorido do quadro, penhorado eu vol-o agradeço ».

No dia 8 Monsenhor Lari voltou a S. Paulo pelo primeiro trem. Foi recebido na Estação de Campinas pelos Rvmos. Padres Antonio Berenguer, DD. Superior do Coração de Maria e Ignacio Barandiaran, Missionario Cordimariano.

Offereceram-lhe os Padres Claretianos da Igreja do Rosario lauto almoço e após uma visita ao Exmo. Sr. Bispo Diocesano, S. Excia. continuou a viagem a S. Paulo, onde acompanhado do Padre Ozamiz visitou ao Exmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva, DD. Arcebispo, seguindo ao Rio pelo diurno do dia 9.

Recebemos e estão á venda:

Rituale Romanum, a nova edição typica a 18\$000 e 25\$000.

Missale Romanum, magnifica encadernação em couro vermelho, cortes dourados, impresso neste mesmo anno, 110\$000.

Missale Romanum, edição mais pequena, 55\$000 e mais as despesas do correio.

A' venda nesta Administração

Rua Jaguaribe, 93 - Caixa Postal, 615 - São Paulo

Notas & Noticias

DE CASA

O progresso de nossa Capital, a segunda cidade da Republica, vae sempre em augmento. Os jornaes annunciam que no dia 6 de Janeiro foi concedida na Prefeitura a licença para o automovel n. 10.000. Esta noticia, porem, anda atrasada, pois já se tem visto algum auto com o numero 13.074, sendo que 10.216 são carros de passageiros e 2.558 de carga ou caminhões. No curto lapso de seis mezes, em S. Paulo foram adquiridos 1.556 automoveis.

— Só em uma semana, a Central do Brasil obteve uma renda bruta de 2.483 contos de réis. O Dr. Fran-

na Baviera e tambem recebeu as ordens sacras, porque em sua terra natal não o podia fazer devido ao Kultur-Kampf. Em 1889 veiu ao Brasil e installou-se em Santa Catharina, sendo até sua morte modelo de sacerdotes e estimadissimo tanto pelas autoridades ecclesiasticas como civis. Tem sido Vigario durante 30 annos e difficilmente sua memoria se apagará.

— Para ocupar a vaga deixada pelo actual Arcebispo Primaz, D. Augusto, no Bispado de Barra na Bahia, foi nomeado Mons. Antonio Bezerra de Menezes, vigario da freguezia de Amparo em Therezina e Vigario geral durante algum tempo da Diocese do Piahy. A cerimonia da sagração realizar-se-ha em Therezina, sendo sagrante o Exmo. Sr. D. Octaviano P. de Albuquerque e assistentes os Exmos. Srs. D. Manoel Gomes, do Ceará, e D. Severino Vieira de Mello, do Piahy.

— O principe D. Pedro doou ao Instituto Historico e Geographico um exemplar dos «Lusiadas», edi-



MADRID — Avenida do Conde de Peñaber

cisco Sá e o Dr. Araujo seguraram bem o leme da Central, e seria loucura attribuir-lhes os desastres particulares.

— As noticias que vem chegando este anno sobre o plantio de trigo no Rio Grande do Sul, não são infelizmente muito animadoras, como se poderia esperar pelos annos anteriores. A safra no presente, vae ser ainda menor que no passado e para cumulo de infelicidade, dizem que a ferrugem começa a atacar e ameaça destruir toda a colheita. Os resultados promissores dos annos anteriores, animaram a muitos moços a fundarem grandes estabelecimentos com os mais aperfeçoados machinismos e agora de um momento para outro podem ver suas esperanças destruidas e a economia nacional grandemente prejudicada.

— Mons. Topp, DD. Vigario Geral da Diocese de Santa Catharina, acaba ha pouco de fallecer em Florianopolis. Era natural de Warendorf na Westfalia, onde nasceu em 1854. Estudou em Munster os preparatorios, mas os estudos superiores da carreira ecclesiastica

ção de 1752, com um autographo de Camões e que pertenceu á bibliotheca do ex-imperador D. Pedro II.

— Na ancia de tributar todas as industrias e todas as actividades... com grande pezar o dizemos, os novos impostos vem recair sobre a agricultura. Tambem ali alcança a pancada? Naturalmente, o contribuinte nunca aceita os impostos de boa mente, embora no final das contas não seja elle quem os paga mas sim o consumidor; ha porem certos impostos como este de que se trata, que parecem uma excepção, pois em toda a parte do mundo procura-se favorecer essa industria em vez de a afogar com impostos que desanimam os agricultores e os fazem retrahidos com prejuizo para a collectividade.

— Na Republica Argentina uma interessante excursão vem realizando-se desde o dia 5 do corrente mez. Um trem provisto de todos os elementos necessarios para a propaganda da avicultura e dirigido por um engenheiro, o Sr. Vallejo, está percorrendo as princi-

paes cidades da Republica e ensinando os meios e modos melhores para o augmento e progressão sempre crescente desse ramo tão rendoso da industria humana.

Porque no Brasil, que está em bem melhores condições que a Argentina não se faz a mesma cousa? Se o Governo patrocinasse esta e outras muitas industrias, quanto e quanto poderiam augmentar as fontes de receita com pouco ou nenhum onus para o erario publico e com lucros crescentes e remuneradores para os interessados.

— Não podemos affirmar, mas falla-se com insistencia de um tempo a esta parte, que em certa unidade da patria brasileira, ha intuitos mais ou menos velados de separatismo e até se diz que foi fundada uma Liga Civica... cujo fim parece não ser outro que pugnar por essa ideia. Não devem ser bons patriotas os que tão facilmente querem retalhar a grande patria á qual tudo devem. O chefe de policia desse Estado escreveu aos directores dessa Liga em termos taes, que não deixa de se tornar suspeito. Acha esse magistrado que a occasião é prematura e inconveniente para essa propaganda, mas em theoria sympathisa com ella e pelo que se deprehende, se houvesse alguma garantia de exito feliz, talvez que... Diz elle que agora o Brasil em pleno se levantaria para abafar tamanha loucura, mas isto talvez que só nestas circumstancias, em outras... quem sabe...

— Em Curityba, um pastor protestante fallou em termos taes aos crentes, tratando-os de calumniadores, que estes protestaram encolerizados e com ameaças ao pastor.

DE FORA

Como recompensa ao general Pangaalos, dictador da Grecia, por ter brigado com o povo grego e com o bom senso politico, já a dracma começou a descer e \$9 valia 368 por libra, o que não deixa de ser um bom symptoma de que o mundo não se agrada da tal politica.

— A paz universal está cada dia que passa mais afastada do mundo, se não mente a United Press que communica a seus abonados, que a pacifica Grecia acaba de comprar a varias firmas francezas 2.000 metralhadoras e supõe-se com fundamento que as ditas não são precisamente para enfeitar as estantes de algum Museu.

— Chegam noticias de que os catholicos de Mossul estão soffrendo novamente perseguições por causa de sua Religião. A Secretaria da Liga das Nações publicou um relatório sobre as investigações feitas naquella cidade provando que os turcos deportaram 8.000 catholicos em Março e que os soldados turcos ultrajaram mulheres casadas em presença dos maridos massacrando depois a estes porque protestaram. Sendo assim, não se comprehendem as sympathias de certas pessoas por essa raça barbara, apesar de que, como dizem, vae-se civilizando, não sabemos em que sentido.

— Também os turcos, que sem duvida amam muito a paz, vão concentrando tropas e mais tropas nas vizinhanças de Mossul; assim nol-o garantem noticias de fonte ingleza e supõe-se também que não serão concentradas essas forças para fazer exercicios ao alvo, precisamente em taes logares.

— A liberdade na Russia deve ser uma delicia. Agora nos chega a noticia de que por aquellas bandas onde julgavamos que não se guardava nenhuma lei, nem divina nem humana, estão a legislar até para os gatos, pois ao menos na Siberia não pode sahir na rua nenhum cão que não vá açamado e até, o cumulo do ri-

diculo, qualquer gato que appareça pelas ruas nas mesmas condições, serão presos!!! pelos empregados municipaes. Isso sim, a lei não diz que o encarregado de pôr o guizo aos gatos seja o Sr. Richoff ou Trostky. Se alguém tiver de ser arranhado, sejam antes os empregados inferiores. E viva a liberdade.

— Esta é engraçada. A cidade de Cassel, na Alemanha, pediu ao Marechal von Hinderburg, que adie os pagamentos de indemnizações á familia dos Hohenzollern até que na Alemanha não haja uma só creança faminta. E outras municipalidades vão seguir o exemplo de Cassel. Neste caso, os Hohenzollern podem esperar sentados.

Um missionario africano expôz perante a Academia de sciencias papal, que descobriu uma civilização de pygmeus de menos de um metro de altura.

— O Sr. Emil Raemfer e sua senhora embarcaram no vapor «Pancras» com destino ao Brasil, Estado do Pará para um expedição que percorrerá os pontos mais longinquos do paiz, afim de coleccionarem passaros e animaes para o Museu de Nova York. Cautela com os methodistas!

— O vapor «Portho» desembarcou no porto de Marselha 450 dos seus passageiros, todos excadetes da escola de Petrogrado ou Leningrado ou antes Sampetersburgo, que depois de terem errado durante oito annos fugindo á sanha dos liberalissimos bolcheviques da mesma patria que elles, acharam refugio e alivio a tanto soffrimento na nação Yugo-eslava. Parece que os bolcheviques tem uma noção bastante singular sobre as cousas e principalmente da liberdade.

— Mais uma vez o terrivel Vesuvio resfolega e ameaça os povos ousados que se aventuram a morar perto de suas fauces. Dia e noite está a sahir de suas immensas boccas, torrentes de fogo e enxofre e outras materias ardentes. De logares bem distantes, sentem-se formidaveis explosões que aterrorizam as populações vizinhas. Duas novas crateras ou boccas vem aparecendo terriveis e ameaçadoras e que também lançam arden-tes lavas.

— O Mexico deve ser um paiz delicioso. A historia desse povo infeliz e digno de melhor sorte, vae sempre desdobrando-se com eguaes capitulos: revoluções, assassinos, leis draconianas e de excepção para os catholicos, abusos de potestade nos que se chamam de governadores, etc. Agora chega-nos a noticia que vinte bandidos mascarados e bem armados atacaram um trem que corria entre Guadalajara e a Capital e depois de terem matado quasi todos os passageiros e até a escolta militar que ia no mesmo comboio, atearam-lhe fogo, poupando apenas a locomotiva em que todos embarcaram, fugindo a toda pressa. Levaram consigo a bonita somma de 300.000 pesos que arrecadaram entre os passageiros. E assim esses malvados, que eram dirigidos por um ex-coronel Nunes, vão cavando a vida.

— Na mesma Republica, o governador do Estado de Tabasco, deu uma disposição muito engraçada pela qual todos os sacerdotes são obrigados a contrahir matrimonio ou então a abandonar a carreira ecclesiastica e porque 5 sacerdotes protestaram contra lei tão iniqua como estúpida, foram metidos no carcere.

O mesmo governador de Tabasco, approvou uma lei que obriga a todos os fumadores a tirar licença especial para fumarem em publico. Quanta estulticie e quanto jacobinismo e quanta perversidade...

Salva ao nosso filho!

Versão por POMBA do CARMELO

Ao nascer, perdera Margarida sua mãe, piedosissima dama, e crescera a pobresinha qual flor privada do rocio, sem ternura nem carinhos, e sem que pessoa alguma unisse suas mãos puras, ensinando-lhe a balbu-

dula, porém sua fé em vez de ser uma tocha resplandecente, pharol salvador para a alma nas borrascas do mundo, era uma luzinha vacillante e mortíca.

O Céu lhes enviou um filho; uma criança loura e rosada, que Margarida esperava sem entusiasmo, pensando que seria um obstaculo que a impediria de continuar sua vida frivola e mundana; porém ao vel-o, oh prodigio do amor materno! seu coração enchera-se de gozo e de emoção dulcissimas.

Então soube amar; então soube o que é sentir a alma cheia de ternura para outro ser, e ella, a boneca frivola e vaidosa, sem coração, que nem a seu pae nem a seu esposo amou mais que a si, era para o pequeno amantissima e abnegada mãe. Com grande assombro de sua familia, quiz dar-lhe o doce nectar de seus seios e, quando o filhinho dormia, não se apartava um instante do berço, contemplando com enlevo seu rostinho, acariciando-o suavemente para não despertal-o, e dizendo-lhe muito baixinho, essas mil ternuras que só as mães sabem dizer. Mas,

SUPREMO PODER

Quem foi que disse á rocha: — has de ser dura!
 Quem amoldou a Terra ao movimento?
 Quem foi que disse á fronde: — dá frescura!
 Quem concebeu o mar tão marulhento?

Quem foi que disse ao hórto: — dá verdura!
 Quem permittiu ao homem ter talento?
 Quem foi que disse á neve: — tem brancura?
 Quem fez para a mulher tanto ornamento?

Quem pôz na luz a vida e a galhardia!
 Quem pôz na treva a morte e só tristeza!
 Por certo um rei potente não seria?!

Não me pôsso illudir; sei com certeza:
 Só Deus, Supremo Artista, é quem podia
 Uma óbra assim criar de tal grandeza?

Paulicéa, 24-12-925 — EUCLIDES CASSANHA

PAULO

No deserto da Arabia, o convertido
 Da tragedia da estrada de Damasco,
 Tomado de terror e cheio de asco
 Do seu passado, scisma arrependido.

Quem fóra?... Um vil sectario, embrutecido
 Soldado, que lançara dardo e chasco.
 E entre as mãos assassinas de carrasco
 Com a vida estrangulou muito gemido

Quem era?... Na pobreza da cabana
 Purificava a consciencia humana,
 Da penitencia do crisol acerbo.

Quem seria?... Nas luctas da existencia,
 O apostolo sublime da eloquencia,
 O esplendor majestatico do verbo.

Rio de Janeiro — DURVAL DE MORAES

ciar uma oração. Seu pae, indifferente em Religião, acompanhara a esposa algumas vezes ao templo, mas não voltara a entrar n'elle desde o dia das solemnes exequias que fizera celebrar pela morta não por fé, mas por costume e ostentação. Não menos frio era para a filhinha, em cuja frente rara vez deixou roçar um beijo.

Margarida educou-se como interna em um collegio elegante e aristocratico, onde apenas lhe falaram de Deus, e, comquanto fizesse sua Primeira Communhão para seu espirito frio e leviano, teve mais importancia o primoroso vestido branco, do que o acto sublime que unia tão estreitamente a Jesus. Muito joven ainda, quasi uma menina contrahio matrimonio sem nenhum sentimento de affecto; ninguém lhe ensinara a amar, porém seu coração, sem que ella comprehendesse a causa, anhelava algo... Pobresinha! Não conhecia o aconchego, o carinho.

Seu esposo era bom e affectuoso, porém frio tambem quanto á Religião, e Margarida continuou a ser uma bella flôr sem aroma, porque quasi nunca orava, e rarissimas vezes assistia ao Augusto Sacrificio. Não era incre-

na exaltação de seu amor maternal, não se lembrou que aquelle filho era um dom do Céu, e nem ao menos rendeu graças a Deus por sua ventura.

Mas um dia...

— José, ouve-me, eu creio que o menino não está bom. Tem a cabecinha muito quente, disse Margarida com a voz alterada pela inquietação.

— Não te alarmes mulhersinha, não será nada. Contudo avisaremos o medico.

José collocara sua mão sobre a fronte

SÃO PAULO — d. Silveira Arantes Corrêa agradece um favor alcançado. — A. B., devota do Coração de Maria, pede a publicação de uma graça que alcançou.

Casa Branca — d. Marianna Veronezi Contine, agradecida por um favor que alcançou, envia 20\$, para serem assim distribuídos: 5\$ para uma missa, 4\$ para velas, 10\$ para o clichê e 1\$ para a publicação.

Calambao — d. Constança Araujo, cumprindo uma promessa de sua falecida mãe, envia 10\$ para o Santuario. — d. Isabel Soares de Araujo Quintas agradece uma graça e envia 5\$ em cumprimento de promessa.

São José do Rio Pardo — d. Eulalia Vasconcellos cumpre promessa enviando 5\$ para uma missa.



S. Paulo
Sr. A. J. Oliveira

Avaré — sr. Alberto Dulço manda dizer uma missa pela alma de Deodato e envia 1\$ para velas. — sr. Rodolpho S. Coelho manda dizer uma missa ao Coração de Maria, agradecendo as melhoras de um encommo que soffria. — d. Barbara Amaral Pires manda dizer uma missa e toma assignatura da «Ave Maria» por promessa feita ao C. de Maria. — d. Rita de Moraes manda dizer varias missas por promessa. — d. Victorina Ventromini entrega 5\$ para o altar em construção no Santuario do Coração de Maria.

Itatinga — d. Augusta Camargo manda dizer uma missa pelas almas. — d. Maria José de Camargo cumpre a promessa do mandar dizer uma missa ao Coração de Maria e envia 1\$ para velas. — d. Mathilde Vieira penhorada agradece ao C. de Maria a felicidade na pessoa de sua filha Alzira num parto perigoso.

Ipaussú — d. Anna Barbosa de Lima manda dizer uma missa ao C. de Maria, agradecendo varios favores, e uma pela alma de Francisca. — sr. Basilio e d. Margarida Barbosa, em cumprimento de promessa, mandam publicar seus retratos, dando para esse fim o auxilio de 10\$, e dizer uma missa que prometeu sua irmã d. Anna Barbosa de Lima.

Cidade do Pomba — Uma devota pede a publicação de duas graças obtidas por intermedio do Ven. Pe. Anchieta, enviando 5\$.

Sta. Rita do Passo Quatro — d. Maria Almeida Palhares envia 5\$ para uma missa.

Agudos — d. Juracy Rehder de S. Mello agradece uma graça alcançada e envia 11\$, sendo 5 para 2 missas e 1\$ para a publicação.

Muzambinho — d. Delminda de Magalhães Navarro envia 11\$ para 2 missas e publicação em agradecimento de uma graça alcançada.

Marianna — sr. L. Gomes agradece o ter sido feliz em seus exames.

Itapira — d. Dalila Pereira da Silva envia 5\$ para uma missa.

Sorocaba — sr. Hortencio Morato envia 20\$ para duas assignaturas da «Ave Maria», agradecendo diversas graças que alcançou.

Bariry — sr. Antonio Tizianelli encommenda as seguntes missas: 1 por alma de seu pranteado pae,

◆ ◆ ◆

== FAVORES ==

DO IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA
E DO VENERAVEL P. A. CLARET

publicação. — d. Alice de Moraes Pacheco pede sejam ditas 2 missas, sendo 1 por alma de Joaquim Rodrigues de Moraes Goyano e 1 por alma de Ildeburque Leal.

Bica de Pedra — d. Maria Conceição de Almeida Prado Galvão encommenda 1 missa pelas almas do Purgatorio e 1 conforme promessa.

Caracol — d. I. Guimarães Moreira envia 20\$ para serem rezadas 4 missas, pedindo a publicação.

Tielé — d. Anna Candida de Camargo Barros agradece uma graça obtida, enviando 5\$ de esmola.

Guaxupé — d. Maria José Brandão agradece um favor alcançado e envia 1\$ para a publicação e 2\$ para velas.

Palmeiras — d. Lucilia Gandra Neves agradece uma graça e manda rezar uma missa.

Bernardino de Campos — sr. Franca Machado agradece uma graça alcançada e envia 10\$ para uma assignatura da «Ave Maria».

Pedregulho — d. Anna Elisa Machado Biasoli agradece uma graça. Toma uma assignatura, pedindo a publicação do retrato de sua filha favorecida.

Dobrada — d. Electa Arape, em cumprimento de um voto feito á Santa Therez nha do Menino Jesus.

Bello Horizonte — d. Custodia Eyer remette 5\$ para celebrar uma missa em acção de graças e 1\$ para a publicação de uma graça alcançada.

Volta Grande — d. Guaraciaba Valle pede a publicação de uma graça alcançada por intermedio da novena das Tres Aye Marias.

Gaspar — Um devoto agradece á Santa Therezinha diversos favores alcançados, enviando 4\$ para velas e 1\$ para a publicação.

Rio de Janeiro — d. Thereza Coelho encommenda uma missa em cumprimento de promessa feita.

Jahú — d. Priscilliana Curvêllo envia 5\$ para uma missa pelas almas do Purgatorio.

Arary — d. Francisca Sannazzaro, em cumprimento de um voto, envia 10\$ para a publicação do retrato de sua neta Eugenia.

S. Sebastião — sr. João Villela de Figueiredo Rosa manda 20\$ para serem celebradas quatro missas.

Villa Nepomuceno — sr. Lourenço Andriole envia 2\$ para a publicação de muitas graças recebidas.

Ourinhos — d. Alzira Nicolosi envia 20\$, sendo 10\$ para uma missa em louvor de N. S. Aparecida, por uma graça que lhe concedeu, e 10\$ para o Templo Votivo de Roma.

Mandury — d. Hilda Salgado remette 20\$ para serem assim distribuídos: 5\$ para uma missa ao Immaculado Coração de Maria, 5\$ para outra missa, 3\$ para velas, 5\$ para uma missa por alma de Eugenio Santos e 2\$ para a publicação.

sr. João Maria Tidianelli, 1 por Joanna Zanolin Tizianelli, 1 por Philomena Folone, 1 por Antonio Folone e 1 pelas almas do Purgatorio. — d. Ignez Capone agradece ao Purissimo Coração o milagre que operou na pessoa de sua filhinha Estella, doente, e hoje completamente boa. Penhorada pede a



Boreby
Menina Maria Isabel, filha do sr. João T. da Silveira



Itajubá
Meninos Wagner e Waldyr, filhos do sr. José Antonio Machado

O dever pelo dever

(Continuação)

Rom. por RACHEL

— Não devemos desejar a morte de ninguém, disse gravemente o P. Glicerio.

— Mas *podemos*, respondeu furiosa D. Ignez... sofre demasiado a minha filha. Maltratada de toda a maneira aos poucos mezes de casada, abandonada por seu marido, ainda recolhe a um seu filho, (fructo infeliz do engano e da traição) para cuidal-o e educal-o. Ella pensa que não o sei... nem tenho empenho em mostrar-me informada, porém repito que é boa demais.

O doutor abriu os olhos com assombro, tirou vivamente os oculos e perguntou:

— Que diz, um filho de Patricio?

— Que aquella Maria, recém chegada da Belgica, morrendo tísica a quatro mezes, chamou a Martha no momento de sua agonia e confiou-lhe o seu filho, o seu filho... Martha accitou o deposito! Si fosse eu!...

— Como soube disso, d. Ignez?

— Porque Claudia, que assistiu a enferma, contou-m'o.

— Sem duvida para que Martha ficasse sciente do desgosto consequente, atalhou o doutor movendo lentamente a cabeça... Esta mulher não tem coração!

Approximaram-se da residencia do doutor, e apeando-se este do carro, o sacerdote o imitou, pretextando que tinha que fallar-lhe.

No emtanto, o comboio deslisava com direcção á fronteira, e Martha, silenciosa e triste, com os olhos cerrados, parecia indifferente a tudo, achando-se pelo pensamento no quarto de suas filhas.

XVI

NA residencia do enfermo reina a tristeza, augmentada pelas sombras do céu obscurecido e coberto de nuvens precursoras de tempestade. Fracamente alumia-da pela luz de uma lampada coberta de *abat-jour* de seda côr de rosa, o qual não permite descobrir os objectos após minuciosa investigação, crer-se-ia solitario o aposento si não se escutasse o murmuro de uma conversação sustentada por dois homens ao pé de uma janella pela qual a cada momento olham com impaciencia na rua.

O ferido (estamos no quarto de Patricio) descançava. Sua agitada respiração indicava que ainda vivia; de outro modo julgal-o-iam morto, pois estava immovel, sua pallidez assemelhava-se á cera virgem, suas faces estavam apagadas. Seu estado era gravissimo; delirava devido a uma febre abrazadora; confundia o nome da actriz com o de sua mulher: revelava no delirio tudo quanto havia occorrido... toda a historia do desafio.

— Creio que não virá, Pedro; a sua altivez e o amor proprio ferido impedir-lhe-ão que se

preste a ser enfermeira do homem que tanto a ultrajou...

— Virá... tenha disso certeza. No primeiro comboio sairá para Paris, e antes de uma hora conhecerá aquelle anjo do céu. Si não fosse ella, eu não me sujeitaria ao máo genio e ao despotismo do senhor Patricio. Por varias vezes estive para retirar-me, mas nunca pude resolver-me a isso, pois posso ser util a D. Martha. E' tão boa!

— E' tão formosa como dizem?

— Como um anjo, d. Victor. Aquella Artois não é digna de descalçal-a; além de tudo tem uma paciencia de santa. Coitadinha!

Victor Crussel, aquelle amigo intimo a quem Patricio escrevia dias antes de casar-se, era quem falava neste momento com Pedro, seu ajudante de quarto. O isolamento e a desgraça haviam-nos unido, e conversavam como dois amigos... ambos estavam inteirados de todas as aventuras de Patricio.

Preparavam tudo com esmero para receber a Martha; haviam-se mesmo excedido. Victor possuia um coração menos pervertido que o de Patricio: pensava em evitar muitos desgostos a Martha. Procedeu a uma pesquisa minuciosa por toda a parte, examinando os armarios, as gavetas e os cofres; atirou ao fogo feixes de cartas, fitas amarrotadas, flôres murchas, luvas usadas, todos os objectos que revelavam a presença da peccadora naquella casa.

A' pobre mulher havia acudido, ao saber da infelicidade de Patricio no desafio, afim de prodigalisar-lhe affectuosa assistencia.

A' desditosa não tinha maus sentimentos, porém a má educação, os perniciosos exemplos e a ambição do luxo tinham-na arrastado ao abysmo.

Suppondo (assim o affirmava Pedro) que breve chegaria Martha, Victor fez com que ella se afastasse, promettendo-lhe inteiral-a de tudo quanto acontecesse, quer directamente, quer pelo creado...

Estavam ambos impacientes... os minutos pareciam-lhes interminaveis... por fim parou um carro diante da porta...

— Já chegou, disse Pedro, que viu Martha desde uma janella do quarto vizinho... vou recebê-la.

E desceu precipitadamente a escada, enquanto Patricio dizia no delirio da febre:

— Martha, porque não vens? não te deixam vir? essa mulher que tu odeias não está aqui... ella teve a culpa de tudo... tu és boa, vem!

(Continua)

— Novidade! —

"A ROMA E A TERRA SANTA"

Livro encantador em que se historia a primeira peregrinação brasileira, durante o Anno Santo.

— Pelo correio: 8\$500 —

A' venda nesta Administração — Caixa Postal, 615

